

DANÇA

Diretor - Ivan Grandi

BRASIL[®]

DANÇA BRASIL (Brazil)

"YAGP 2010 Semi-Finals in Brazil"

October 2009 ■ Cover Story ■ Page 1 of 3

www.dancabrasil.com.br - publicação oficial da dança no Brasil

Gala 09 Ismael Guiser
pág.22

Dez anos de Tap Dance
pág.24

**Nasce uma nova companhia
em Ribeirão Preto**
pág.27

Ano XVIII - Outubro 2009



YAGP Seletiva Brasil

pág.18

Tadeusz Matacz

DB: Como funciona a John Cranko School que você dirige desde 1999?



TM: É uma escola do Ballet de Stuttgart, somos o maior teatro da Alemanha que tem mais de 1500 funcionários entre ópera, ballet, orquestra, atores, técnicos, etc. A escola é uma parte deste conjunto. Existe desde 1971 para formar jovens bailarinos.

Duas vezes por ano temos audição para ingressar na escola,

ou se pode enviar vídeo ou mesmo audição particular previamente marcada. Existe também a busca por jovens talentos em concursos e festivais. Aprender é também um grande talento. Uma coisa é o talento que você tem outra coisa é o que você faz com ele.

Na escola você pode tentar todas as opções que oferecemos, dança moderna, clássico, contemporâneo, musicais, até você descobrir o que você tem mais inclinação como artista. Temos na escola 17 espetáculos por ano, em Stuttgart ou na região.

DB: Quais suas impressões sobre os festivais?

TM: Nos festivais você pode conversar com as pessoas da área, é um grande encontro, possibilidades de mudar a cabeça com novas idéias, evoluir na sua carreira, fazer aulas com profissionais de outros países. É importante para nós diretores de escolas e para jovens bailarinos também.

DB: Você participa de muitos festivais como júri em todo o mundo, existe diferenças entre eles?

TM: Sou muito agradecido a Deus por isso, meu trabalho me permite viajar o mundo todo, me dá a oportunidade de ver pessoalmente o que estão fazendo na dança em todo o mundo. A cada vez tudo está mais globalizado, as necessidades e olhares estão se tornando iguais. Embora as culturas sejam diferentes, muitas pessoas de talento estão aparecendo com mais facilidade devido a essas possibilidades. Principalmente para os rapazes que tiveram seus horizontes abertos, hoje na escola mais de um terço dos alunos que se formam são rapazes. Houve um boom na Inglaterra após o filme "Billy Elliot", muitos meninos vieram para as escolas para aprender ballet.

Tadeusz Matacz, polonês, formou-se na Escola de Ballet de Varsóvia. Onde foi bailarino e professor. Participou de inúmeras competições de balé em Varna, Moscow e Tóquio. Foi primeiro bailarino do Grande Teatro de Varsóvia. Foi solista e professor no Staatstheater Baadisches em Karlsruhe na Alemanha. Diretor da escola do Frankfurt Ballet, Ballet de Toulouse, do Grande Teatro de Varsóvia e do Ballet de Stuttgart. Coreografou inúmeras óperas, musicais e espetáculos. É diretor da John Cranko School desde 1999 em Stuttgart – Alemanha. É membro de diversos concursos internacionais como Varna na Bulgária, Youth America Grand Prix em Sapporo no Japão e New York nos Estados Unidos, e do Grande Prêmio do Japão em Sapporo.

Youth America

Tara Mitton Catão



DB: Como é o Harid Conservatory?

TC: Conservatório fica em Boca Raton na Flórida nos Estados Unidos. Foi criada em 1987 para oferecer formação para profissionais talentosos e jovens bailarinos. Estudantes dos Estados Unidos e de outros países são selecionados para ingressar na escola por meio de um rigoroso processo de audição. Pela manhã os estudantes são obrigados a freqüentar a escola de ensino médio como é chamado aqui no Brasil. Os quatro anos de duração do

Harid inclui cursos de balé e danças relacionadas como ponta, variações, pás-de-deux, etc; em estudos de caráter, moderno, jazz e dança espanhola; Pilates; música, dança e história da música, nutrição, cinesiologia; pedagogia do ballet; performance de dança, etc.

DB: Como é a admissão para os novos estudantes?

TC: Por meio de audição nos cursos de verão; bolsas de estudo que são oferecidas em concursos pelo mundo a jovens talentos.

Estudantes internacionais podem enviar um currículo, fotos de dança, e um DVD mostrando , battement tendu, fondu, Adagio e grand battement na Barra, e Adagio, piruetas, Sautés allegro, e o grand allegro no centro. Uma variação é opcional. Mais detalhes no site do Harid.

DB: Como é a vida dos estudantes na Harid?

TC: É, em muitos aspectos, semelhante à de qualquer outro colégio. São jovens que optaram por estarem se preparando para uma profissionalização em pleno período de adolescência. Durante o ano letivo, o Conselho de Estudantes é incentivado a planejar várias atividades, tais como festas, comemorações em feriados, e na produção de um anuário. O transporte é fornecido regularmente para locais de descanso, shoppings, bibliotecas, cinemas, teatros, parques e praias. Para enriquecer ainda mais, ingressos e transporte são fornecidos para apresentações de companhias de ópera e visitar companhias de dança, orquestras sinfônicas, grupos de teatro, etc.

DB: Em geral o que você acha dos festivais?

TC: Eles ajudam os estudantes a conseguirem possibilidades maiores de se desenvolverem tecnicamente. Por causa da globalização, eles tem vias de se ajustarem de maneira profissional em caráter internacional. Esses jovens talentos que são descobertos tornam-se representantes internacionais de seus países para a dança, embaixadores e isso é maravilhoso. São muitos bailarinos que tem a possibilidade de tornarem-se artistas de verdade. Por outro lado quem acha que dança é esporte, o que acontece com eventos superficiais, que não tem uma proposta séria, precisa aprender o que é dançar, a se comunicar por meio de sua dança, porque dança é arte e não o número de piruetas que você consegue fazer. Esses estudantes se colocam em posição de "Divas", fabulosas e não tem respeito pela dança, pela tradição, pelo que vem depois da criação de uma obra. E isso é a missão de nós mestres. Orientar esses estudantes para a profissionalização. Tentar transformá-los em artistas, para que no final de sua formação consigam trabalho em companhias profissionais, que seja no Paris Ópera ou Stuttgart Ballet, enfim. E essa possibilidade é grandiosa para esses estudantes.

Tara Mitton Catão, há 14 anos é professora e coreógrafa no Harid Conservatory da Flórida nos Estados Unidos. É membro do júri do Youth America Grand Prix há 10 anos. Fundou a Chicago Repertory Dance Ensemble onde trabalhou por 14 anos como bailarina e diretora artística. É representante do Harid Conservatory em inúmeros festivais de dança em todo o mundo. Premiada dezenas de vezes em Illinois e Flórida nos EUA. Passou pela Cia de Rudy Perez e por meio de sua Companhia a Chicado Repertoire, recebeu um importante prêmio do Governo Americano devido a seus projetos de dança educação.

Gran Prix - Seletiva Brasil

por João Roberto de Souza



Tatiana Leskova

DB: Como você vê a nova geração dos bailarinos no Brasil?

TL: Os bailarinos novos que vejo nos concursos tem muitos talentos, sempre muito bem dirigidos, mas acho que tem um lapso de tempo

entre a gente que veio, porque tudo se aprende de um para o outro, que trouxe a dança de fora a dança clássica e mesmo a moderna, porque a dança não começou aqui. Já foram morrendo, porque os que ficaram na profissão, da minha época que eram nossos alunos muitos casaram e tiveram filhos e abandonaram, os novos não tem tradição, não tem o mesmo respeito com a nossa arte.

DB: E sobre os festivais?

TL: Existem pessoas que trabalham unicamente para se mostrar no palco em festivais e não para o propósito de fazer uma carreira. Você tem que trabalhar para progredir para entrar em uma Cia profissional de ballet que seja aqui ou no estrangeiro. Você vê esses bailarinos que fazem 50 fuetés duplos nos festivais, e continuam a fazer festivais porque ganham, ganham notoriedade do dia, porque não é o nome que fica para a história da dança, daí chegam aos 25 anos e aí é tarde demais para entrar em cias aqui ou no exterior. Para entrar em uma Cia você tem que ser jovem, 18 anos é perfeito para entrar você já tem a maturidade para aprender e a maturidade para se virar sozinho em outra cidade outro país. Naturalmente a gente tem a oportunidade de ver a que ponto tem bailarinos talentosos aqui e o mesmo tempo a que ponto tem uma falta de professores para rapazes. Os meninos deveriam começar a fazer aula com professores homens. Deveria ser meninos separados de meninas nas aulas, isso seria a perfeição.

DB: Que mensagem você gostaria de deixar para os bailarinos?

TL: Se você gosta de dança você gosta de dançar até na última fila, amar dança não quer dizer só fazer a frente botar coroa e tutu, é outra coisa, é um amor muito maior que isso.

Com uma banca de juri composta por Tadeuzs Matasz (Diretor da John Cranko School), Tara Mitton Catao (Professora do The Harid Conservatory) e Tatiana Leskova (Maitre do Rio de Janeiro) aconteceu de 24 a 27 de setembro de 2009 a Seletiva Brasil do Youth America Grand Prix, na cidade de Indaiatuba, São Paulo.

Conheça a relação completa dos selecionados para as semi finais em Nova York de 26 a 27 de março de 2010.

Categoria Pré Feminino

Juliana Marques - SP
Maria Luiza de Souza - PB
Carolina de Souza Bastos - RJ

Categoria Pré Masculino

Victor Hugo Pedroso - MG

Categoria JR Feminino

Dandara Caetano - SP
Natalia Kener - BA
Mariana Ferraz - SP
Luiza C. Ramos - SP
Laura Cordeiro Pimenta - SP
Luciana Abreu de Souza - GO
Isabela Mazzo Miorim - MT
Gabriela P. Campioni - SP
Verônica Vasconcelos da Silva - SP
Isabella Souza Torres - GO
Kelly Arcanjo Ferreira - CE
Alice Inuy - SP

Categoria JR Masculino

David Motta Soares - RJ
Guilherme Augusto Dias - SP
Marcos Luis Silva - SP
Junior de Oliveira - SP
Daniel Robert da Silva - MG
Edson Ferreira Barbosa - RJ
Alex Akaponi - SP

Suplente

Matheus Rocha - MG

Categoria SÊNIOR Feminino

Fernanda Lopes - SP
Dafne Luguí Barbosa - SP
Paula V. Bodevan Rezende - ES
Ariele Gomes - SP
Jéssica Nasser Causin Assef - SC
Wanessa Paula de Souza - GO
Yasmin Silva de Almeida - MG
Marianna Lovi - GO

Categoria SÊNIOR Masculino

Jonhy Klismann Gomes Bernardino - CE
Diogo Gonçalves da Silva - RN
Alef Albert Rodrigues de Souza - PI
James Rossi - SP
Duan Leno Castro Magalhaes - GO
Anderson de Jesus Magalhaes - SP

Duo Junior

Ebateca - BA - Sailor's Day Off
Centro de Dças mavi Chiachieto - SP - La Gracia D'Amore

Duo Sênior

Ebateca - BA - Fotons

Pas de Deux Sênior

Vórtice Esc. Dança - MG - Fest. Flores
Grupo da Fund. Lia Maria Aguiar - SP - Arlequinade

Trio Pré

Grupo da Fund. Lia Maria Aguiar - SP - Caixa de Surpresas

Conjuntos Junior

Grupo da Fund. Lia Maria Aguiar - SP - Bonecas do Trem
Ópera Ballet - MT - Puppess
Juv. do Laboratório da Dança - SP - Galinha Morena D'Angola

Conjunto Sênior

Opera Ballet - MT - Alvorada
Laboratório da Dança Fernanda Araujo - SP - Rapsodia
Corpo de Baile da Esc. Mun. de Santos - SP - Choraminguando
Ebateca - BA - Cactus
Balé Jovem de São Vicente - SP Dançando Bach
Mvsica Centro de Arte - GO - Resgate



Foto: Reginaldo Azevedo

Tatiana Leskova, francesa, seus pais, russos, fogem para Paris após a Revolução de 1917. Tem suas primeiras aulas de balé com a também exilada bailarina russa Lubov Egorova, do Balé Imperial Russo, no Teatro Mariinsky. Aos treze anos já fazia parte da Opéra Comique de Paris, passando depois pela Comédie-Française até chegar, aos 16 anos, ao Original Ballet Russe do Coronel de Basil, em Londres. Já na primeira temporada com a companhia, em Londres, Leskova passou a conviver com nomes históricos do balé e das artes em geral, como Michel Fokine, Bronislava Nijinska, Miró, Pablo Picasso e até Rachmaninov. Nos Estados Unidos, fez a estréia, sob a regência de Stravinsky, de Balustrade, de Balanchine, de quem foi amiga pelo resto da vida. Estreou no Municipal em 1942, aos 20 anos, como artista principal do Ballet Russe de Colonel de Basil. Voltou, com o mesmo grupo, em 1944. Apaixonou-se por um brasileiro e aqui formou o Ballet Society. Assumiu a direção do corpo de baile do TMRJ, em 1950. Durante quase quarenta anos, foi e voltou várias vezes. Viveu muitas glórias ali. Entre elas, a de montar Coppélia pela primeira vez no Brasil, em 1952. É considerada uma das grandes mestras do ballet do Brasil.